

## OCHE 2020 – 3ª FASE

### 21- TEXTO 18

*A pandemia do Covid-19 é o principal assunto global do momento, afetando a todos direta ou indiretamente, em particular, em Fortaleza, aqueles que vivem em condições precárias na extensa faixa periférica que avança pelo espaço metropolitano e com extrema velocidade se territorializa em diferentes direções no espaço Cearense, se interiorizando. (SILVA; MUNIZ, 2020, p.7)*

### TEXTO 19

*A pandemia provocada pelo novo Coronavírus colocou os territórios do mundo todo em alerta. Um complexo xadrez geopolítico insere esta pandemia no contexto de bruscas mudanças no cotidiano globalizado. (SILVA; MUNIZ, 2020, p.17)*

### IMAGEM 14

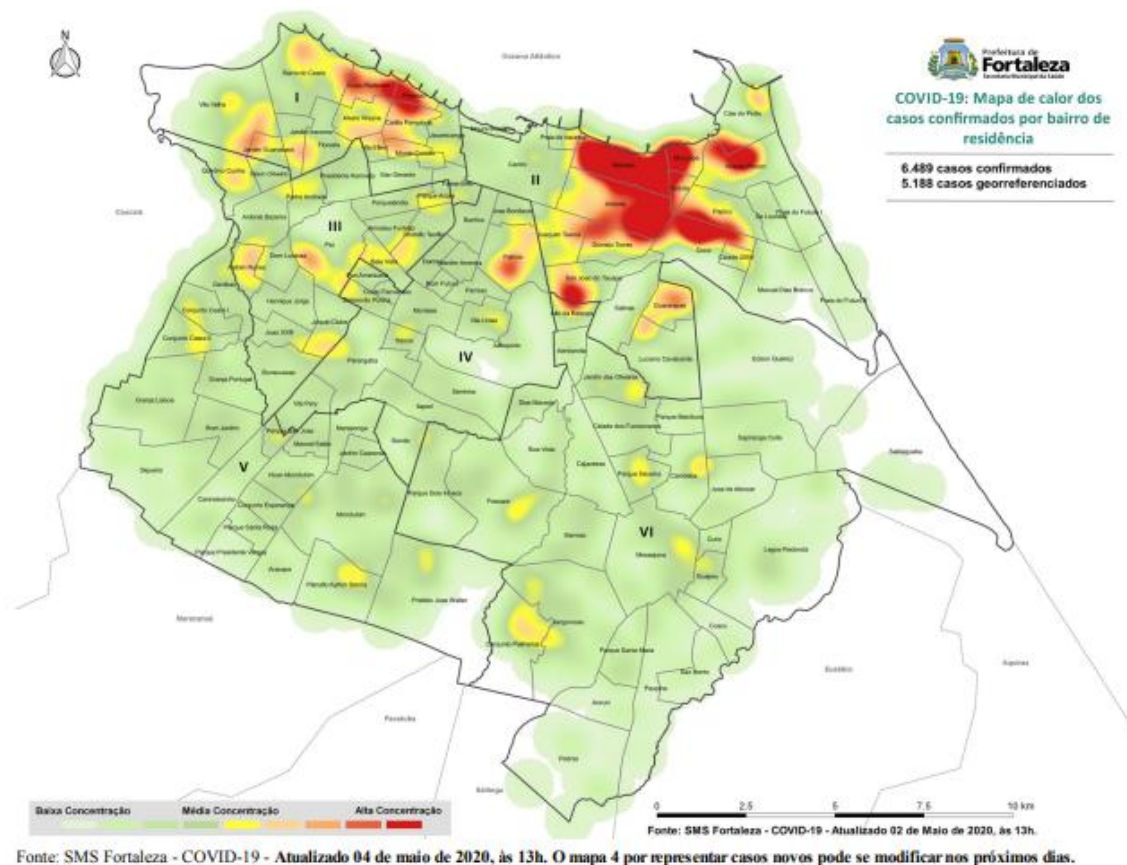
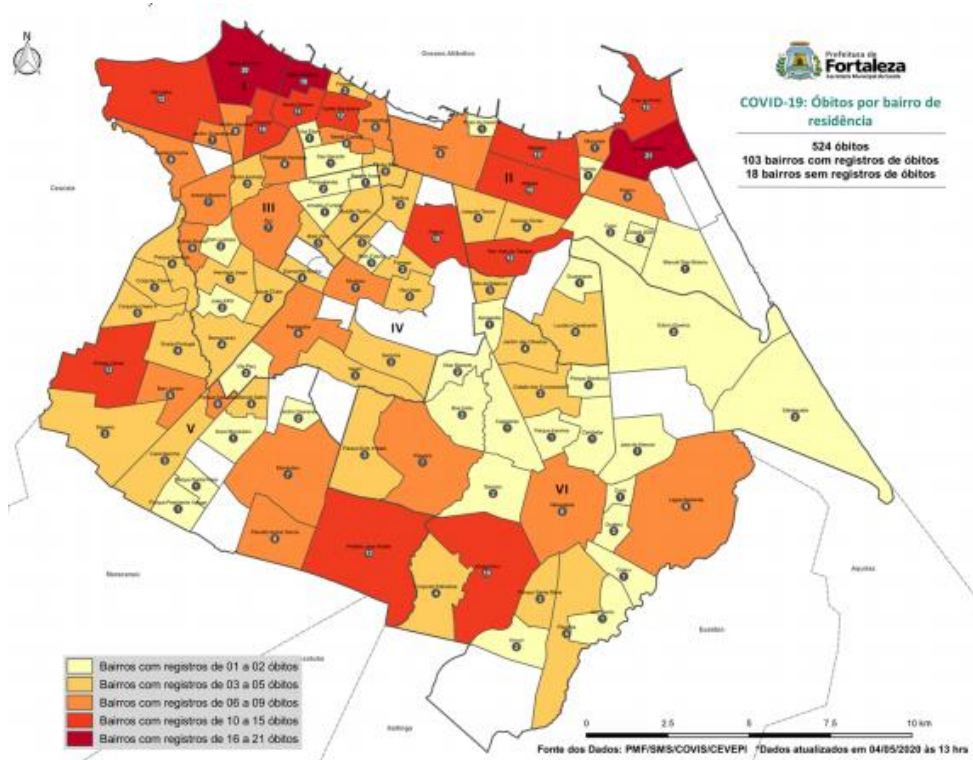


IMAGEM 15



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 04 de maio de 2020, às 13h.

(Boletim Epidemiológico: Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza.

Disponível em: <https://coronavirus.fortaleza.ce.gov.br/boletim-epidemiologico.html> )

CONTEÚDO RELACIONADO:

SILVA, J. B. da; MUNIZ, A. M. V. Pandemia do Coronavírus no Brasil: Impactos no Território Cearense. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**. Ano IX, No. 17, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/10501> )

A partir das questões levantadas sobre a COVID-19, escolha uma das opções:

- a) Em Fortaleza, no período em questão, o maior número de casos da COVID-19 foi registrado na Secretaria Regional II, principalmente, nos seguintes bairros: Meireles, Aldeota, Dionísio, Torres, Papicu, Cocó, Varjota e Vicente Pinzón. A maioria desses bairros concentram boa estrutura física, belas avenidas e prédios, áreas verdes, serviços, comércio, bons equipamentos sociais.

- b) O vírus também está na periferia da cidade de Fortaleza. Em 04 de maio de 2020, às 13h, os bairros com maior número de óbitos foram: Barra do Ceará, Cristo Redentor e Vicente Pinzón. Esses bairros possuem nível de pobreza alta, revelando assim, sérios problemas estruturais comuns nas grandes cidades brasileiras, sendo um deles a desigualdade ao acesso à saúde.
- c) O Coronavírus é uma pandemia, ou seja, possui uma escala geográfica internacional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, no final de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) estava sob controle, apesar de reconhecer como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, porque a doença não passa de “uma gripezinha”.
- d) A COVID-19 chegara ao Ceará por Fortaleza, primeiramente nos bairros com maior Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, através de pessoas infectadas que estiveram em viagens para a região Sudeste ou outros países, ou seja, pessoas em fluxo, o que revela a rápida conexão com o mundo globalizado, o que propiciou o aumento da velocidade de propagação da doença.

22- Convidamos vocês a assistir o documentário “Palmas”, sobre o Conjunto Palmeiras – bairro localizado em Fortaleza – e o Banco Palmas:

<https://youtu.be/vxuMhwuRaFU> (**Palmas**. Direção Edlisa B. Peixoto. Fortaleza: Instituto Palmas, 2014.)

Enquanto a ideia de naturalização da pobreza ganha força, a responsabilidade pelos problemas decorrentes da pobreza passa a recair sobre os sujeitos que se encontram nessa condição. Com isso, num país como o Brasil, observa-se cada vez mais a valorização da meritocracia e dos feitos individuais, em detrimento das condições extremamente desiguais na produção, consumo e circulação de bens e de riqueza.

CONTEÚDO RELACIONADO:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552020000500487](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552020000500487)

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122019000100111](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122019000100111)

<https://papodehomem.com.br/banco-palmas-o-primeiro-e-maior-banco-popular-comunitario-do-brasil/>

O processo de constituição do Banco Palmas perpassa pela construção dos processos históricos da urbanização de Fortaleza. O Conjunto Palmeiras foi resultado de remoções autoritárias associada a uma construção coletiva do espaço urbano. Todo o conjunto, segundo os entrevistados no documentário, foi desenvolvido pelo esforço da ajuda mútua e da mobilização comunitária. Escolha uma das alternativas:

- a) É importante observar que iniciativas como a do Banco Palmas buscam promover alternativas ao reducionismo economicista e proporcionar novas opções de sociabilidade, para além dos laços comunitários, bastante pertinentes no desenvolvimento histórico do Conjunto Palmeiras. Para tal, o Conjunto desenhou, desde suas origens, lideranças que fortaleceram aspectos democráticos e participativos de toda comunidade, com protagonismo nas decisões tomadas coletivamente em assembleias, para desenhar estratégias para um desenvolvimento que seja simultaneamente sustentável, incluyente, equitativo e, fortalecendo, em aspectos tanto sociais quanto econômicos, as relações comunitárias construídas no processo histórico.
- b) O Conjunto Palmeiras é um bairro com população atual de cerca de 30 a 40 mil habitantes, situado na região sul de Fortaleza. Os primeiros habitantes do Conjunto são provenientes dos despejos realizados na região litorânea da cidade e do remanejamento de populações residentes em locais considerados áreas de risco, como a favela do Lagamar, situada às margens do rio Cocó. Os moradores foram construindo coletivamente seus barracos e casas, originando uma comunidade que não contava com saneamento básico, água tratada, energia elétrica, escolas ou outros serviços públicos. O engajamento comunitário resultou na construção de inúmeras casas em regime de mutirão e no fortalecimento da comunidade. O banco Palmas, de certa forma, foi um efeito desta mobilização.
- c) O poder público sempre teve um papel bastante atuante desde o desenvolvimento do Conjunto Palmeiras. De forma indireta, a presença da Fundação Serviço Social de Fortaleza (FSSF), em 1973, auxiliou na organização comunitária e nos

cadastros das famílias. Quarenta anos depois, o Banco Central do Brasil auxiliou no desenvolvimento do Banco Palmas, enviando expertises para a consolidação do banco comunitário. Diversos organismos internacionais vêem hoje o Banco Palmas como referência na consolidação da economia solidária.

- d) O Conjunto Palmeiras é um exemplo do desenvolvimento comunitário, sendo constituído a partir dos processos de remoção de favelas localizadas no atual centro econômico e turístico da cidade de Fortaleza. Várias lideranças constituídas na época das remoções, que fundaram a Associação dos Moradores do Conjunto Palmeiras (ASMOCONP), ainda são as mesmas e continuam morando na comunidade. O Instituto Palmas de Desenvolvimento e Socioeconomia Solidária (também conhecido como Instituto Palmas) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos criada a partir da experiência comunitária da ASMOCONP. Portanto, a economia solidária é fundamentada nas bases do engajamento e participação ativa da comunidade.

23- Observe a transcrição da fala de Joaquim Melo, um dos criadores e coordenador geral do Banco Palmas, acerca da sua própria vivência e da importância do engajamento econômico e social para a transformação social e existencial dos moradores do bairro:

*“A miséria coloca uma algema na cabeça das pessoas. Ela algema a cabeça do pobre na qual não consegue ver outra possibilidade, a não ser o mínimo, que é comer, tomar conta dos meninos, do marido - quando tem marido - e ir para casa. Ela não sonha mais, se ela pode ter um trabalho, um emprego, um negócio, um serviço, e ganhar dinheiro.”*

(MELO, Joaquim. [2014]. Entrevistadora: Edlisa B. Peixoto. **Palmas**. Fortaleza, 2014.)

A reflexão destaca um problema existencial para àqueles que vivem em condições de miserabilidade. Assinale a alternativa que apresenta uma percepção mais ampla para analisar o fenômeno descrito acima:

- a) A percepção idealista da sociedade é apenas tarefa dos filósofos. As condições materiais, desta forma, irão determinar que tipos de sujeitos em potência poderemos ser. A condição material, de acordo com a escala de necessidades de

Maslow, coincide com esse pressuposto. Ou seja, para alcançar reflexões cada vez mais amplas, gerais, portanto, da Ontologia do Ser enquanto ente vivente, os seres humanos precisam satisfazer de forma linear, as necessidades fisiológicas e as necessidades de segurança para poder desenvolver pensamentos, reflexões e satisfações mais “espirituais”, como a própria autoestima e autorrealização. O passo necessário para alcançarmos tais níveis, passa, portanto, por suprir inicialmente as condições biológicas e ambientais para poder criar tipos de relacionamentos estáveis dentro do espaço comunitário.

- b) O estudo da condição do ser é chamado Ontologia. Ela foi desenvolvida por diversos filósofos do decorrer da História e, basicamente, se atenta ao ser enquanto ser, ou seja, os componentes comuns a um determinado ente. Aristóteles é um filósofo que desenvolve a ontologia humana partindo da experiência como pressuposto ontológico. É preciso, desta forma, achar as razões que contribuíram com o significado de nossa existência. É no movimento humano que podemos achar a substância da vida, ou seja, o ente fundamental de toda existência. Aristóteles afirma assim que o ser não é uno, mas sim múltiplo e o não-ser pode ser considerado um ente em potência, conceito aprofundado posteriormente por Nietzsche.
- c) O contato com a miséria existencial condiciona naquilo que Marcuse reforça na atual sociedade, de sermos seres unidimensionais, ou seja, sermos sujeitos a condições ilusórias da sociedade, perdendo as próprias referências e aptidões. A miséria humana é também criada nas condições de novas necessidades socialmente arbitrarias. Ao adquirir recursos econômicos, os sujeitos podem acabar saindo da condição material de miserabilidade, mas, no entanto, sem o desenvolvimento pessoal, permanecem em condição de miséria existencial. O pensamento de Proudhon se aproxima, pois de acordo com ele, as cooperativas de crédito poderiam desenvolver tanto econômica quanto materialmente as comunidades.
- d) Aristóteles, ao defender que os seres humanos são animais políticos, faz com que o espaço público (pólis) seja o local, por excelência, da construção de si. Se nestes espaços não somos tratados como pertencentes a esta pólis, há a bestialização dos

sujeitos. A falta de pertencimento faz com que não se reconheça na coisa pública (*res publica*). Hegel, em *Princípios da Filosofia do Direito*, afirma que o ser humano necessita dos direitos para sair da condição bárbara para o desenvolvimento da sua persona. Ou seja, sai da condição bárbara para ser sujeito de direitos e assim adquirir a constituição de sua própria dignidade. Ao se associar localmente, para além do econômico, o sujeito sai da condição de miséria existencial, reforça a sua própria condição de ser, humaniza a subjetividade e desenvolve o cuidado e o engajamento nas coisas comuns. A identidade, portanto, perpassa pelo fortalecimento das relações mais próximas que ocorrem nas chamadas comunidades.

#### 24- TEXTO 20

*É inquestionavelmente uma das mais palpitantes necessidades de que se resente a província – a viação, que facilite o transporte e a comunicação por meio de estradas regulares. O generoso espírito de empresa que ultimamente se tem desenvolvido nos cearenses, vai por diante, confundindo os tímidos e incrédulos, a despeito das muitas dificuldades que se lhes antepõem, com a escassez do meio circulante. Entretanto com maximo praser communico á V. Exc. que brevemente serão iniciados os trabalhos de construcção de uma via férrea, pelo systema tram road d’esta capital para o importante município de Baturité, empresa esta de grande alcance e futuro para a província, como V. Exc. pode muito bem compreender. (...) É consideravel o movimento da estrada que se vai construir. Ella se dirige aos municípios mais productores da província e pelos que tambem transitam quase todos os gêneros que se destinam a exportação pelo porto da capital, ou n’elle desembarcam para o consumo dos sertões. (...) Do melhoramento das nossas vias de transporte virá o augmento da nossa producção, e n’esta se acha a fonte de toda a receita Provincial.”*

O trecho acima foi retirado do Relatório de Presidente de Província, do ano de 1870 (FERREIRA, p. 18-19). Nele era anunciado a construção da Estada de Ferro de Baturité (também denominada de Linha Sul ou Tronco), que seguiria de Fortaleza até a cidade do Crato, com um trajeto de 599 km. Essa ferrovia foi iniciada em 1872, data de lançamento

da pedra fundamental, e finalizada no ano de 1926, com a inauguração da estação de Crato, no sul cearense. A incursão dos trilhos no Ceará, entretanto, também ocorreu em direção ao norte do Estado com a Estrada de Ferro de Sobral (ou Linha Norte), que tinha seu destino final na cidade de Oiticica, contando cerca de 450 km de trilhos. Juntas constituíam a RVC – Rede de Viação Cearense, que mais tarde foi incorporada a REFFSA. (FERREIRA, 1989.)

#### CONTEÚDO RELACIONADO:

FERREIRA, Benedito Genésio. **A Estrada de Ferro de Baturité: 1870-1930.** Projeto História do Ceará, Política, Indústria e Trabalho 1930-1964. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará/ Stylus Comunicações, 1989.

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7\\_879d6fde278a5275095441f3c5596bba](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_879d6fde278a5275095441f3c5596bba)

Lei Imperial N° 2.450: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-2450-24-setembro-1873-551003-norma-pl.html>

A Estrada de Ferro Baturité (EFB) ficou conhecida pela relação com as comissões de socorros públicos e organização de frentes de trabalho com os chamados retirantes, sobretudo, na seca de 1877-1979.

Sobre a Estrada de Ferro de Baturité, na segunda metade do século XIX,

- a) Apesar da ocorrência de grandes secas no Ceará, a Estrada de Ferro de Baturité, como as demais ferrovias brasileiras, foi construída com subsídios governamentais em virtude da existência de uma produção agrícola suficiente para justificar os gastos com a edificação de uma ferrovia, conforme determina a Lei Imperial N° 2.450-§3°, aprovada em 24 de setembro de 1873.
- b) Estrada de Ferro de Baturité, assim como muitas outras edificadas no Brasil, apresentou frequentes déficits nos seus balanços. A estrada de ferro em território brasileiro se tornou obsoleta pela ausência de uma política de investimentos que



- garantisse sua modernização – diferentemente do que ocorreu em vários países europeus e asiáticos mais ricos, que ainda hoje investem em ferrovias (os trens-bala são exemplos disso).
- c) Na construção da EFB é possível perceber um forte indício da relação entre via férrea e epidemias. A aglomeração de trabalhadores em grandes abarracamentos ao longo dos canteiros da obra, com baixíssimas condições de salubridade contribuiu para a compreensão dos acampamentos dos trabalhadores como espaço de contaminação e disseminação de doenças, como ocorreu no surto de varíola no Ceará, no final da década de 1870.
- d) A Estrada de Ferro de Baturité foi executada em sua maior parte com verbas do erário nacional, destinada ao socorro dos retirantes das grandes secas experimentadas na Província do Ceará, através da criação de frentes de trabalho no interior do território – sendo finalizada em 1926, cerca de 37 anos após o fim do período monárquico brasileiro.

## 25- JAGUARIBARA: A ATLÂNTIDA DO SERTÃO!

Os rearranjos dos recursos hídricos no estado do Ceará fizeram com que o poder público tivesse que realocar localidades, comunidades e até cidades inteiras. Vamos observar o caso do município de Jaguaribara e como a Filosofia pode auxiliar no entendimento destes fenômenos socioambientais.

Assista aos vídeos, que apresentam imagens que fazem parte da história e também relatos de antigos moradores da cidade inundada pelas águas do açude Castanhão.

<https://www.youtube.com/watch?v=4EITou7k4og>

<https://www.youtube.com/watch?v=CCzY4pxiwkQ>

Leia o trecho da reportagem abaixo e, em seguida, um texto que traz uma analogia com o Clássico platônico acerca do “continente naufragado”.

TEXTO 21

Reportagem do Jornal **Diário do Nordeste** - 13 de abril de 2013.

*Antiga Jaguaribara reaparece nas águas do Açude Castanhão*

*Jaguaribara O sertão que virou mar diante dos "jaguaribarenses", há mais de uma década, voltou a emocionar a população, quando a seca decidiu revelar as ruínas da antiga cidade. O Açude Castanhão, responsável por transformar a vida de inúmeras famílias, hoje devolve um pouco de uma história de luta e partida, acompanhada de momentos importantes da cidade e do Estado.*



*Postes de iluminação pública indicam onde*

*ficavam as ruas, 11 anos depois da inundação. Foto: Ellen Freitas*

(FONTE: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/antiga-jaguaribara-reaparece-nas-aguas-do-acude-castanhao-1.265925>, acesso 17 set. 20.)

IMAGEM 16

Inauguração da nova Jaguaribara



(Fonte: Instituto da Memória do Povo Cearense – IMOPEC – APUD: FROTA JÚNIOR, Maximino Barreto. **A velha e a nova Jaguaribara-CE**: Projeto, patrimônio e memória. Dissertação (mestrado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, 2017. p.21. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29328>)

TEXTO 22

### **ATLÂNTIDA**

*Nesta ilha, a Atlântida, havia uma enorme confederação de reis com uma autoridade admirável que dominava toda a ilha, bem como várias outras ilhas e algumas partes do continente; além desses, dominavam ainda alguns locais aquém da desembocadura: desde a Líbia ao Egípto e, na Europa, até à Tírrénia. Esta potência tentou, toda unida, escravizar com uma só ofensiva toda a vossa região, a nossa e também todos os locais aquém do estreito. Foi nessa altura, ó Sólon, que, pela valentia e pela força, se revelou a todos os homens o poderio da vossa cidade, pois sobrepôs-se a todos em coragem e nas artes da guerra, quando liderou o exército grego e, depois, quando foi deixada à sua própria mercê, por força da desistência dos outros povos e correu riscos extremos. Mas veio a erigir o monumento da vitória ao dominar quem nos atacava; impediu que escravizassem, entre outros, quem nunca tinha sido escravizado, bem como todos os que habitavam aquém das Colunas de Hércules, e libertou-os a todos sem qualquer reserva. Posteriormente, por causa de um sismo incomensurável e de um dilúvio que sobreveio num só dia e numa noite terríveis, toda a vossa classe guerreira foi de uma só vez engolida pela terra, e a ilha da Atlântida desapareceu da mesma maneira, afundada no mar.*

(PLATÃO. **Timeu-Crítias**. Clássica Digitalia Brasil. Coleção Autores Gregos e Latinos. Série Textos Gregos. Tradução do grego, introdução, notas e índices: Rodolfo Lopes. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2011. p. 89 )

CONTEÚDO RELACIONADO:

Schpenhauer:

<https://www.youtube.com/watch?v=4KUgxLvLm3k>

Jaguaribara:

<https://www.jaguaribara.ce.gov.br/nossa-historia.php>

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29328>

Platão:

<https://www.youtube.com/watch?v=DqonZduX5dI>

Seguindo a linha análoga relacionada acima, indique a alternativa que melhor aproxima a interpretação filosófica do contexto de Jaguaribara:

- a) Analisar e refletir sobre a vida é próprio da filosofia, independentemente de onde acontece. Assim, ao contrário da rotulação alienada e alienante, filosofar não é se distanciar do mundo e divagar fora da realidade. Filosofar é mergulhar no mundo para melhor entendê-lo. Para os defensores da disciplina no currículo escolar, a Filosofia é de fundamental importância e deve estar presente por ter transitoriedade interdisciplinar e apresentar a originalidade de conceitos desenvolvidos dentro de uma tradição milenar. Ética, política, estética, ciência, epistemologia, metafísica e a existência são alguns ramos possíveis de se estudar nesta disciplina. Analisar filosoficamente o caso de Jaguaribara, é a concretização da frase de Merleau Ponty que nos afirma: *a verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo*.
- b) Assistindo os vídeos relacionados, observando os relatos dos moradores e comparando-os com o trecho da fala do então governador Tasso Jereissati, podemos nos reportar à filosofia de Arthur Schopenhauer em sua obra *O mundo como vontade e representação* (1818), na qual afirma que o ser humano não compreende a realidade como ela é, mas pela forma como a representa. Isso fica claro pela representação entre a nova e a velha cidade. De um lado, o político ressalta a importância do Castanhão na inauguração da nova Jaguaribara e o bem que está sendo feito à população removida em prol de uma vontade maior: a solução do problema da seca no Ceará. O novo município é estruturado e moderno, mas os benefícios urbanísticos contrastam com a reação dos moradores, que se reportam com emoção e tristeza ao lembrar, com saudade, do antigo

município. A velha Jaguaribara não era uma cidade rica e desenvolvida, mas era o local de origem, de memórias de vida, percebidas nas falas e nas representações dos moradores.

- c) Observando os relatos dos moradores de Jaguaribara, as fotos da inauguração da Nova Jaguaribara, ou a reportagem apresentada, uma questão filosófica que pode ser levantada é sobre a verdade. O povo estava feliz com a mudança? É verdade que a intervenção foi aceita por todos e que foi feito o melhor para todos os habitantes removidos? Platão destacava em seu pensamento a questão sobre a busca da verdade. Por muitas vezes, embates eram travados, nas obras de Platão, entre Sócrates e os sofistas. Ambos afirmavam que a verdade não pode ser relativa e deve ser absoluta para ser realmente verdade. Platão afirma que ficar no relativismo é cair na *doxa* e filosofar é buscar a *episteme*. Por isso, assim como seu mestre, Platão soluciona essa busca na transcendência, na reminiscência e no mundo da ideia, afirmando estar nesse mundo a verdade absoluta e sua imutabilidade.
- d) As narrativas sobre a cidade de Jaguaribara são tão interessantes que poderiam ser mitos. A cidade, que já foi distrito de Jaguaretama, possui filhos ilustres, como Tristão Gonçalves, que teve participação destacada da Confederação do Equador (1824). Recentemente, o deslocamento de sua população para uma nova cidade, pois seria inundada pelas águas do açude Castanhão. Já Atlântida, narrada nas obras de Platão (Timeu e Crítias) como um local paradisíaco, com templos e palácios cobertos de ouro, belas florestas e paisagens exóticas, tem sua história até hoje tratada como um mito. Porém o fim desse mito de Atlântida se deu da mesma forma que na velha Jaguaribara: engolidas pelas águas, restando delas memórias, relatos e curiosidades.

## 26- TEXTO 23

*A Escola de Samba Ispaia Brasa, ou simplesmente a “Ispaia Brasa”, como foi rebatizada pelo povo, teve dez anos de vida – 1968 a 1978. Mas a sua história – e de modo especial o relato de suas origens, que começa uma década antes de sua fundação, com o bloco de sujos “Vaçôra Xuja” (assim mesmo com ç e x) – pode ajudar, e muito, a*

*esclarecer as transformações porque passaram os blocos de Fortaleza na década de 1970.*

*A Federação dos Blocos Carnavalescos do Ceará, a partir de 1982, denominada Federação das Agremiações Carnavalescas do Ceará, registrava, no histórico de suas filiadas, o dia 10 de novembro de 1966, como a data oficial de fundação da Ispaia Brasa. Não é verdade. A data assinala o penúltimo movimento na diversificada trajetória carnavalesca de um grupo de foliões e o surgimento do Bloco Espalha Brasa, nascido em um inferninho da Galeria Rio Branco, sugestão de Benson Queiroz, em uma noite de boemia compartilhada por Edilson Rogério Coelho de Araújo (sic) e Descartes Marques Gadelha, dois dos outros fundadores.*

*Sete anos campeã geral do carnaval de rua de Fortaleza, a Ispaia Brasa conquistou também oito vezes o título maior da categoria, com notas máximas em vários quesitos.*

(PIRES, Sérgio. **Ispaia Brasa, o bloco que foi escola**. Fortaleza: Federação das Agremiações Carnavalescas do Ceará/Equatorial Produções, 2004. p. 25.)

#### CONTEÚDOS RELACIONADOS:

<https://www.youtube.com/watch?v=ly3GxrELrjk>

<https://www.youtube.com/watch?v=c785HjbyOig>

<https://www.youtube.com/watch?v=FbYEqlb9W0w>

A partir do estudo da temática da Escola de Samba *Ispaia Brasa* e os contextos históricos relacionados à festa do carnaval, podemos apontar que:

- a) A transformação dos blocos de sujos em Escolas de Samba no carnaval de Fortaleza, significou também uma tentativa de normatizar e padronizar o espírito “anárquico” e espontâneo dos foliões, tornando-os toleráveis aos códigos morais e sociais de setores de uma elite autoritária.
- b) O núcleo inicial da Escola de Samba *Ispaia Brasa* era formado basicamente por um grupo de amigos e seus familiares, que com o passar tempo foi recebendo novos integrantes dos mais variados setores da sociedade cearense, além de reconhecidos sambistas, carnavalescos e ritmistas de outros estados.

- c) Pesquisas e estudos sobre o tema do carnaval e blocos de rua em nosso estado indicam que o primeiro bloco a surgir no carnaval fortalezense foi o Prova de Fogo, em 1935.
- d) Desde os primeiros desfiles de rua em Fortaleza, os blocos, maracatus e as escolas de samba utilizam em seus enredos um discurso conservador, amparado nas rígidas tradições locais, e apologético, de apoio às lideranças políticas nacionais e locais e seus respectivos partidos.

27- Cerca de 95% dos municípios cearenses estão inseridos no clima semiárido. Observe o mapa a seguir.

IMAGEM 17



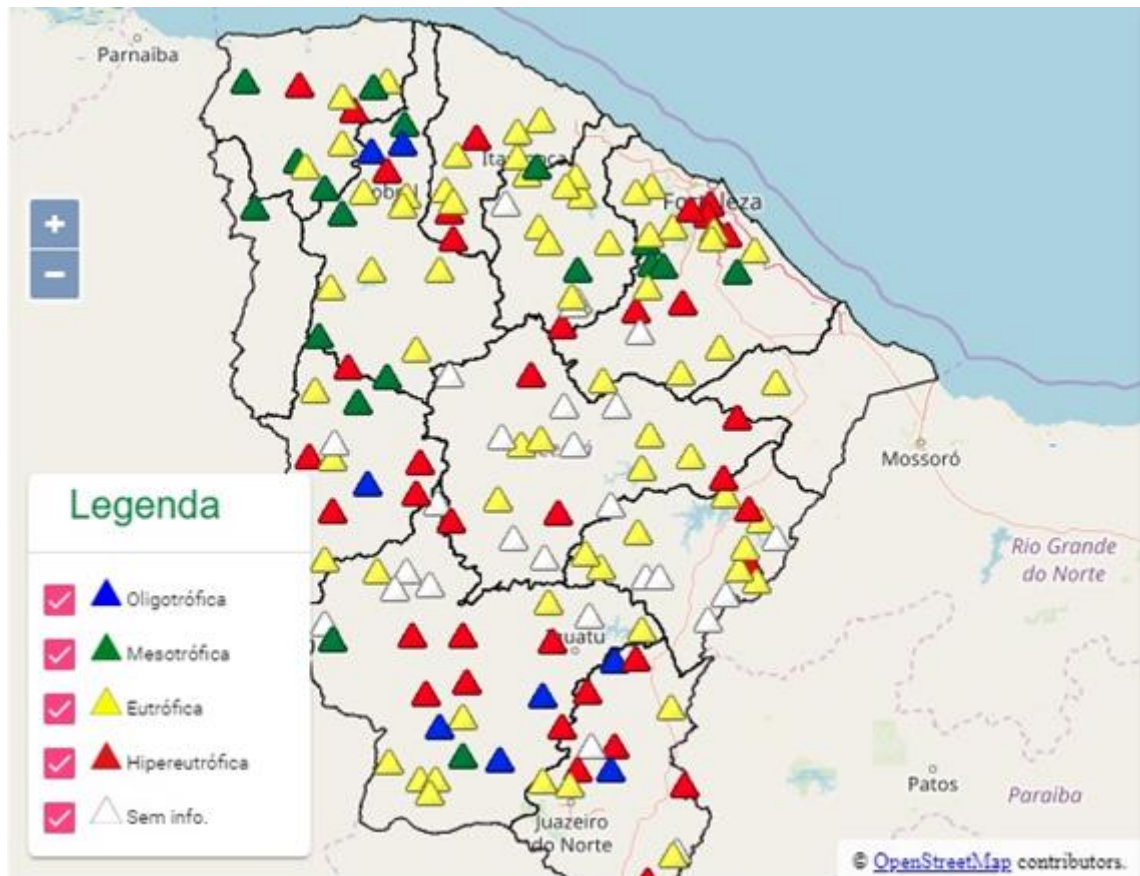
(Fonte: <http://antigo.sudene.gov.br/images/arquivos/semiario/arquivos/mapa-semiarido-1262municipios-Sudene.pdf>, acesso 10 mar. 20)

Uma das estratégias de convivência com o semiárido é a açudagem: construção de reservatórios de água, barrando o curso natural de um corpo d'água, que tem a finalidade de suprir as demandas por água em determinada população. Contudo, para além da necessidade da quantidade, a qualidade desse recurso hídrico torna-se importante para sua utilização. Em relação à qualidade da água, os reservatórios cearenses são classificados em estados tróficos, como num ranking, classificando dos



mais eutrofizados aos menos eutrofizados (IMAGEM 18), tendo em vista que a eutrofização pode causar interferência nos usos desejáveis do corpo d'água.

IMAGEM 18



(Fonte: <http://www.hidro.ce.gov.br/reservatorios/qualidade>, acesso 10 mar. 20)

A respeito da eutrofização de corpos d'água e suas consequências:

- Eutrofização denota o processo natural ou artificial de adição de nutrientes aos corpos d'água e os efeitos resultantes dessa adição.
- Eutrofização é o processo de enriquecimento do corpo d'água por nutrientes, compostos principalmente por fósforo e nitrogênio, que ocasionam o crescimento excessivo de algas no ambiente aquático acarretando em um desequilíbrio no ecossistema e poluição do recurso hídrico.

- c) Eutrofização é um processo natural e lento que pode ser fortemente acelerado devido a atividades antrópicas que acarretem a entrada de nutrientes em um ecossistema aquático.
- d) A eutrofização natural tende a ser benéfica, aumentando a produtividade primária no ecossistema aquático e tornando-o ideal para a presença dos demais níveis tróficos

#### 28- TEXTO 24

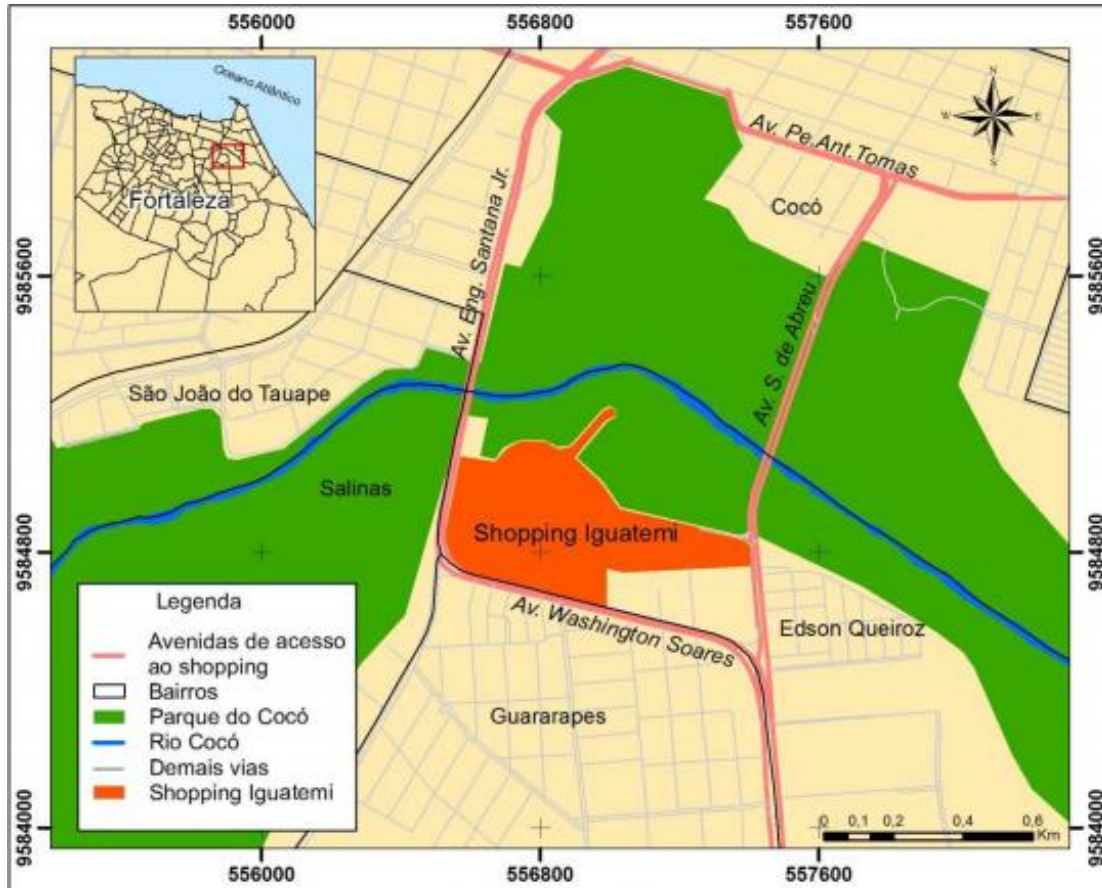
*Fortaleza, assim como os municípios do seu entorno enfrentam problemas como poluição das águas superficiais e subterrâneas, além do desmatamento das áreas de tabuleiro, aterramento, queimadas dos manguezais, especulação imobiliária, erosão e poluição nas praias. (GONÇALVES; GONÇALVES; CAETANO, 2015, p.244).*

#### TEXTO 25

*As transformações socioambientais no meio urbano, devido à instalação de grandes empreendimentos como os shopping centers aparecem em alguns casos diretamente ligadas à degradação dos ecossistemas naturais, como poluição de lagoas, rios, mares, diminuição da biodiversidade vegetal e animal, ocupação de áreas vulneráveis. (GONÇALVES; GONÇALVES; CAETANO, 2015, p.240).*

#### IMAGEM 19

Mapa de Localização do Shopping Iguatemi em Fortaleza.



(GONÇALVES; GONÇALVES; CAETANO, 2015, p. 246)

#### CONTEÚDO RELACIONADO:

GONÇALVES, T. E.; GONCALVES, D. S. L.; CAETANO, F. A. O. Transformações no meio urbano a partir dos shopping centers: uma abordagem geográfica da educação ambiental em Fortaleza-Ce. **Caminhos de Geografia** (UFU), v. 16, No. 54, p. 239-253, 2015. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/26839/16883>

Com base no texto de referência e no mapa, escolha uma das opções sobre o meio ambiente urbano de Fortaleza:

- a) A Política Ambiental de Fortaleza tem como tríade de sua composição: planejamento e gestão dos Sistemas naturais; sustentabilidade e educação ambiental. A cidade de Fortaleza, diante da ação dos interesses públicos e privados, apresenta obstáculos para consolidar sua gestão ambiental.

- b) Observa-se uma agenda urbana sobre a vanguarda da chamada Fortaleza competitiva, ou seja, o processo de urbanização por meio da acumulação capital e da globalização da economia está sendo concebido como a via inelutável do desenvolvimento da cidade de Fortaleza em detrimento à agenda de desenvolvimento sustentável.
- c) Há embates entre economia e meio ambiente sustentável, por exemplo, a localização do Shopping Iguatemi em uma área de preservação permanente, apesar das contradições diante das leis de licenciamento ambiental, foi instalado e ampliado. É recorrente no planejamento de Fortaleza que o econômico se sobreponha ao ambiental, indo na contramão de uma cidade sustentável.
- d) A sustentabilidade urbana perpassa redesenhar e ressituar o cotidiano em que a produção neguentrópica de matéria e energia estejam a favorecer o desenvolvimento da sustentabilidade, priorizando a vertente econômica, a cidade cumprirá seu papel de acumulação capital, na qual materializará os fluxos de capital.

29- O modernismo trouxe a ruptura dos padrões e formalidades no campo das artes visuais. O que antes era hierarquizado, dispondo de forma catalográfica a distinção das obras em virtude de temas, meios, materiais e seus fins, foi posto à prova pelas vanguardas, rompendo com séculos de tradição que separavam o ordinário do erudito.

Na cultura europeia, podemos citar Pablo Picasso(1881-1973) como um dos modernistas que exerciam seu fazer artístico em diversos meios, que iam desde a pintura - que era considerada um dos meios mais eruditos - passando pela cerâmica, que foi considerada uma arte de menor valor, em virtude da característica utilitária deste suporte.

Descartes Gadelha (1943) é considerado um dos maiores artistas de sua geração. Natural de Fortaleza, ele representou características muito particulares da sociedade cearense na pintura, que possuiu uma forte estética expressionista. Mas, assim como Picasso, Gadelha possui as características do artista moderno, pois não teve receio de experimentar diferentes suportes para criar, rompendo também com o limiar que separa as artes visuais

dos outros meios artísticos, bem como aquele que separa o erudito do popular, o sagrado do profano.

CONTEÚDO RELACIONADO:

AIDAR, Laura. Toda Matéria: Arte Moderna. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-moderna/#:~:text=A%20arte%20moderna%20tem%20como,conta%20de%20seu%20momento%20hist%C3%B3rico.&text=Essa%20express%C3%A3o%20art%C3%ADstica%20transformou%20radicalmente,estruturas%20gramaticais%20no%20campo%20liter%C3%A1rio>

Descartes Gadelha. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22876/descartes-gadelha>

Pablo Picasso. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8902/pablo-picasso>

A partir das referências acima, associadas a conhecimentos acerca dos temas abordados, uma comparação entre Picasso e Gadelha seria possível pois:

- a) Ambos utilizavam vários meios para provar que a pintura sempre estaria acima dos outros meios artísticos e suas experiências em outros ramos da arte não passavam de meros passatempos.
- b) A ruptura sistemática trazida pelas vanguardas rompeu com conceitos formais e de categorização da arte, mas ficou apenas restrito na modernidade, pois a arte contemporânea trouxe o retorno aos cânones.
- c) A experiência de Picasso e Descartes mostrou que os artistas multimidiáticos foram capazes de realizar suas experiências de formas transdisciplinares e assim diluíram os limiares entre as expressões artísticas.

- d) As rupturas artísticas do modernismo possibilitaram o emprego de novos fazeres artísticos, fazendo com que a sacralidade dos espaços expositivos fosse também desconstruída.

30- Em 1971, Osmírio de Oliveira Barreto, na época professor de história e geografia dos colégios Liceu do Ceará e Justiniano de Serpa, foi indicado pelo então governador do Ceará, César Cals, para assumir a direção do Museu do Ceará. A primeira mudança realizada pelo novo diretor foi a reorganização das exposições do Museu. O número de salas de exposição foi ampliado, novos temas foram criados e alguns objetos foram transferidos para outras partes do Museu. Duas das novas exposições criadas por Osmírio Barreto foram a Sala do Sertão e a Sala do Folclore, sendo colocada nesta última o Bode Ioiô, objeto que até hoje faz parte do acervo do Museu do Ceará.

Em 1973 uma polêmica sobre a permanência do bode Ioiô foi anunciada em alguns jornais de Fortaleza, quando o diretor Osmírio Barreto foi criticado por manter um bode exposto no Museu Histórico. A Coluna de Dom Camilo, publicada no jornal Tribuna do Ceará, afirmava o seguinte:

#### TEXTO 26

*Um Museu Histórico e Antropológico é para guardar coisas sérias, relíquias que falem construtivamente de nossa história e dos nossos costumes – coisas que falem de um passado edificante e que possam influir para o aprimoramento da educação de nossa gente. Dom Camilo não sabe porque o tal bode Ioiô foi parar no Museu Histórico, a não ser por obra e graça de espírito galhofeiro do cearense que, por vezes, desponta na alma irreverente de uns poucos. Nessa terra até o sol já foi vaiado.*

(Jornal **Tribuna do Ceará**, 13/08/1973. Acervo da Biblioteca da Biblioteca Pública Menezes Pimentel.)

No dia 15 de agosto de 1973, a Coluna de Dom Camilo publicou a resposta de Osmírio Barreto às críticas que recebeu. A coluna reproduz a fala do diretor que dizia:

## TEXTO 27

*Com muita surpresa li, na Tribuna de ontem, num dos tópicos de sua apreciada coluna, referências ao tão falado caso do bode Ioiô. Gostaria, entretanto, de esclarecer o seguinte: Quando compareci perante as câmeras do Canal 2 o fiz para dar justificativas ao público, a respeito de assertivas que iam de encontro às normas do Museu que dirijo. Para isto, requeri a presença do técnico Henrique Barroso (museólogo), o qual prestou esclarecimentos valiosos às justificativas de que o bode não é considerado peça de Museu, como bem frisou o amigo em sua louvável coluna. Pelo exposto, creio que nada mais fiz do que cumprir com o dever de zelar pelo bom nome da repartição aos meus cuidados. Tenha certeza o amigo, que o assunto se finda aqui, quando não foi de minha intenção sustentar polêmicas estéreis.*

(Jornal **Tribuna do Ceará**, 15/08/1973. Acervo da Biblioteca da Biblioteca Pública Menezes Pimentel.)

A princípio, a leitura das fontes nos leva a crer numa possível discordância entre o colunista do jornal e Osmírio Barreto. Percebam que no jornal do dia 13 de agosto o colunista critica a presença de um animal empalhado num museu histórico, e o diretor do Museu não discorda disso, pois no jornal do dia 15 de agosto ele diz ter consultado um museólogo que confirma que o bode não se pode ser considerado como uma peça de museu.

A discussão chama atenção para o fato de que a formação dos acervos e exposições de museus são resultados de uma escolha, que segue princípios técnicos, mas principalmente conceituais, na medida em que se revela a necessidade de dizer o que é ou não importante e por quê. Baseado nas fontes apresentadas,

- a) Os objetos têm uma circularidade, uma mobilidade dentro do espaço museal e por isso não possuem uma essência própria, pois estão sendo sempre ressignificados.
- b) O bode Ioiô foi incluído ao acervo do Museu do Ceará porque ele representava o espírito irreverente do cearense, famoso nacionalmente pelo espírito brincalhão. Não à toa foi do Ceará que surgiram grandes nomes do humor, como Chico Anysio e Renato Aragão.

- c) A discussão sobre o fato de o bode Ioiô ser ou não uma peça digna de um museu tem relação com uma concepção de História que entendia que somente os acontecimentos relacionados às elites de uma determinada sociedade deveria ser considerados como históricos.
- d) A ida de Osmírio Barreto à imprensa se dá pela necessidade que o mesmo teve de se defender das acusações de manter em um museu histórico objetos que, no entender de alguns jornalistas e do próprio diretor, não seriam históricos ou até mesmo passíveis de estarem expostos num museu.